

INSATISFAÇÃO COM O PESO CORPORAL EM ADULTOS: PREVALÊNCIA E DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS

**GIOVANNY VINÍCIUS ARAÚJO DE FRANÇA¹; DENISE PETRUCCI GIGANTE²;
MARIA TERESA ANSELMO OLINTO³**

¹Universidade Federal de Pelotas – nutrigio@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – denisepgigante@gmail.com

³Universidade do Vale do Rio dos Sinos – mtolinto@gmail.com

A insatisfação com o peso corporal é um importante fator de predisposição para o desenvolvimento de distúrbios alimentares. O objetivo do presente trabalho foi analisar a prevalência de insatisfação com o peso corporal (IPC) de acordo com características demográficas e socioeconômicas em adultos. Foi realizado um estudo epidemiológico, com delineamento transversal e de base populacional na cidade de Pelotas-RS, entre os meses de janeiro e julho de 2010. Selecionou-se uma amostra de 1.889 indivíduos com idade entre 20 e 59 anos, a partir de um processo com múltiplos estágios. A autopercepção de peso corporal foi avaliada indiretamente pela diferença entre o peso corporal ideal relatado e o real medido após a entrevista. Indivíduos com diferenças maiores do que 2 kg foram considerados insatisfeitos com seu peso corporal. As variáveis independentes investigadas foram idade, escolaridade e tercis de renda familiar. Utilizou-se o teste do qui-quadrado de Pearson e teste de tendência linear, com nível de significância de 5% ($P < 0,05$). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel (Ofício 127/09) e todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. A prevalência de IPC foi de 79,8% e similar em homens e mulheres. A maioria dos entrevistados (63,3%) relatou o desejo de pesar menos. A IPC é menos comum nas idades mais extremas, com menos de 30 e mais de 60 anos, independentemente do sexo. A renda familiar não se mostrou associada à IPC. A prevalência de IPC foi significativamente maior em mulheres com cinco ou mais anos de escolaridade, resultado não encontrado nos homens. A IPC e o desejo de pesar menos foram bastante frequentes em amostra representativa da população adulta de Pelotas. Entre as variáveis socioeconômicas analisadas, a escolaridade mostrou-se um indicador importante das desigualdades relacionadas à autopercepção de peso corporal, apenas entre as mulheres.

Palavras-chaves: epidemiologia, estudo transversal, diferenças, escolaridade.